

CAMPANHA NACIONAL DOS BANCÁRIOS 2026

Participe da assembleia e eleja seus representantes na 28ª Conferência Estadual

A Campanha Nacional Unificada dos Bancários 2026 começou! Além da Consulta Nacional, já disponível nas versões digital e impressa, bancários de São Paulo, Osasco e região elegerão, em assembleia no dia 20 de maio, delegados e delegadas para representá-los na 28ª Conferência Estadual dos Bancários de São Paulo - Fetec-CUT/SP.

Na Conferência Estadual, além das propostas apresentadas pelos bancários paulistas, será definida a delegação de São Paulo para a 28ª Conferência Nacional dos Bancários.

"A participação na assembleia é muito importante. Junto com a Consulta Nacional, as conferências estaduais e a nacional são essenciais para a construção da pauta de reivindicações. Além disso, uma ampla participação passa um recado para os banqueiros: a categoria está mobilizada e unida na defesa dos direitos, por novas conquistas e valorização", diz a presidenta do Sindicato, Neiva Ribeiro.

Para garantir ampla participação da categoria, tanto presencialmente quanto de forma digital, a assembleia será híbrida, com votação por meio da plataforma do Sindicato (acesse o QR Code abaixo).



ESCANEE O QR CODE E
ACESSE A ASSEMBLEIA

ANOTE NA AGENDA



20 de maio

Assembleia que elegerá delegados para a 28ª Conferência Estadual dos Bancários

13 de junho

28ª Conferência Estadual dos Bancários

17, 18 e 19 de junho

41º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa (Conecef)

36º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil (CNFBB)

19 de junho

Encontros de trabalhadores de bancos privados

19, 20 e 21 de junho

28ª Conferência Nacional dos Bancários

Participe da Consulta Nacional

Aumento real? PLR? Home office? Jornada 4x3? Saúde? É através da Consulta Nacional que você aponta suas prioridades para a Campanha Nacional Unificada dos Bancários. Acesse o QR Code abaixo, preencha a Consulta Nacional e faça parte desta luta! Não é necessário se identificar.



1º de Maio: Bancários foram às ruas por redução da jornada, isenção de IR na PLR e fim do feminicídio

Unidade, mobilização e defesa de direitos marcaram a participação do Sindicato no 1º de Maio. Presente em atos no ABC e em Osasco, a entidade reforçou sua atuação histórica ao lado dos trabalhadores.

São Bernardo

Dirigentes do Sindicato participaram do ato realizado no Paço Municipal de São Bernardo do Campo, que reuniu mais de 75 mil pessoas.

“O ato trouxe reivindicações importantes para a categoria e todos os trabalhadores. O fim da escala 6x1, redução da jornada sem redução salarial, medidas contra o feminicídio e a misoginia, e uma série de propostas que entregamos ao Congresso, na Marcha da Classe Trabalhadora, e que queremos que sejam votadas ainda neste mês”, destacou a presidenta do Sindicato, Neiva Ribeiro. “Celebramos o nosso dia, mas também reforçamos que é preciso fortalecer o movimento sindical para que avancemos nas nossas conquistas”, completou.

O ato contou ainda com shows de diversos artistas. Entre eles Gloria Groove, MC IG e Filho do Piseiro.

Osasco

O Sindicato também participou das atividades em Osasco, no Ginásio do Metalclub, do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco e Região.

“É importante a gente acompanhar essa discussão no Congresso, que agora tem 45 dias para votar o fim da escala 6x1 graças à urgência que o presidente Lula colocou no projeto. Nós precisamos estar nas ruas e redes para fazer frente a esse Congresso inimigo do povo”, afirmou Lucimara Malaquias, secretária-geral do Sindicato, presente no ato de Osasco.

O ato em Osasco contou com atrações musicais e serviços para a população como, por exemplo, atendimento jurídico nas áreas trabalhista, cível e familiar.

Pautas específicas

A presidenta do Sindicato chama atenção para o fato de que o fim da escala 6x1, que não afeta diretamente a categoria, fortalece a reivindicação pela jornada 4x3 no setor financeiro. Outra pauta que teve destaque no 1º de Maio foi a isenção total de IR na PLR.

“O fim da escala 6x1 fortalece o debate sobre a redução da jornada como um todo, o que nos dá mais condições de avançarmos na luta pela escala 4x3 no setor bancário. Além disso, muitos bancários possuem familiares e amigos na escala 6x1. Toda a sociedade se beneficia de avanços sociais, mesmo que indiretamente. Por isso, é imprescindível elegermos um presidente, governadores e parlamentares comprometidos com os interesses da classe trabalhadora”, conclui Neiva Ribeiro.



Bancários presentes no 1º de Maio de Osasco (Foto: Seeb-SP)



Juvandia Moreira, presidenta da Contraf-CUT e vice-presidenta da CUT; e Lucimara Malaquias, secretária-geral do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC. (Foto: Reprodução)



1º de Maio de São Bernardo do Campo reuniu mais de 75 mil pessoas (Foto: Seeb-SP)



Neiva Ribeiro, presidenta do Sindicato, e Wellington Damasceno, presidente eleito do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, no 1º de Maio de São Bernardo do Campo (Foto: Seeb-SP)



Luiz Cláudio Marcolino, deputado estadual e ex-presidente do Sindicato; o deputado federal Vicentinho; o ministro do trabalho, Luiz Marinho; o ex-ministro da Fazenda, Fernando Haddad; e Moisés Selerges, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC. (Foto: Reprodução)



Neiva Ribeiro, presidenta do Sindicato; Marcela Oliveira, prefeita de Mauá; Ivone Silva, vice-presidenta da CUT-SP; vereadora Ana Nice, de São Bernardo do Campo; Luiz Marinho, ministro do Trabalho; Guilherme Boulos, ministro-chefe da Secretaria Geral da Presidência; vereadora Fernanda Henrique, de Ribeirão Pires; e o deputado estadual Luiz Fernando. (Foto: Reprodução)

Sindicato na luta pelos direitos de todos os bancários e bancárias do Santander!

O Santander quer cortar direitos dos bancários com diploma de nível superior e que recebem salário igual ou superior ao dobro do teto do INSS, o equivalente a R\$ 16.951,10, chamados de "hipersuficientes".

O Santander enviou para estes bancários comunicado de "Atualização do Contrato de Trabalho". O banco pretende alterar relações de trabalho, especialmente na jornada e regime jurídico. Entre as cláusulas do documento, destacam-se:

- ▶ Extinção do controle de jornada e do pagamento de horas extras;
- ▶ Conflitos trabalhistas resolvidos exclusivamente por arbitragem;
- ▶ Vigência por prazo indeterminado, abrangendo todo o vínculo empregatício.

O Sindicato enviou questionamento ao banco em 30 de abril, por meio do qual cobra a suspensão do termo e realização de negociação coletiva.

Não assine!

O próprio banco afirma que a assinatura é voluntária e espontânea. Diante das cláusulas prejudiciais, o Sindicato orienta os bancários a não assinarem. Caso o Santander exerça qualquer forma de pressão, os bancários devem acionar o Sindicato através do Canal de Denúncias. O sigilo é garantido.



ACESSE O CANAL DE DENÚNCIAS E ACIONE O SINDICATO SE SOFRER QUALQUER FORMA DE PRESSÃO



"Este termo abre precedentes para o banco retirar outros direitos como PLR e PPRS. O Sindicato já estuda medidas cabíveis e denúncias sobre a situação, que afronta os direitos dos trabalhadores, a negociação coletiva e o movimento sindical", diz Ana Marta Lima, diretora-executiva do Sindicato e coordenadora da Comissão de Organização dos Empregados do Santander.

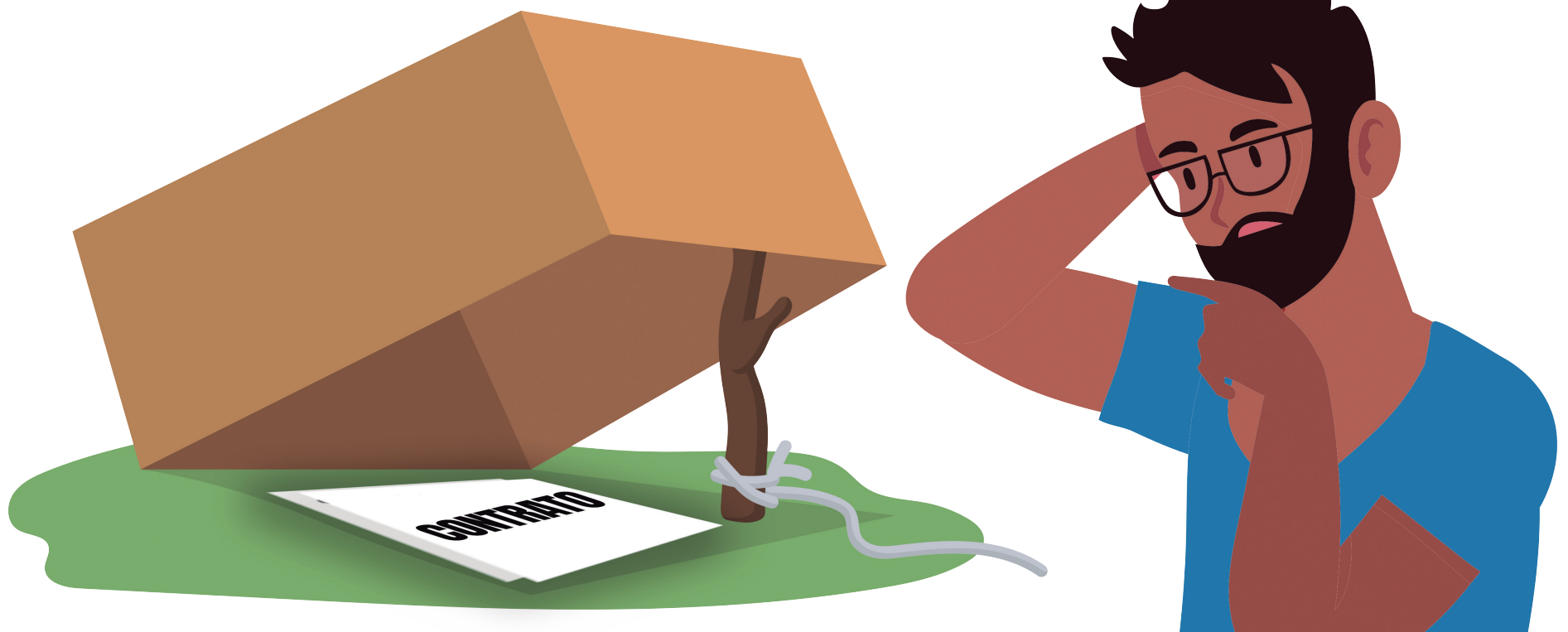
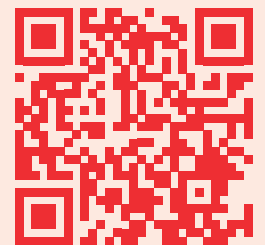
Desrespeito à negociação coletiva e legislação

É importante ressaltar que o Santander desrespeita compromisso assumido na Cláusula 29ª do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), que institui o Comitê de Relações Trabalhistas como instância de diálogo entre empresa e entidades sindicais. A implementação deste instrumento contratual, sem prévia submissão ao Comitê de Relações Trabalhistas, desrespeita também os artigos 7º, XXVI, e 8º, VI, da Constituição.

Além disso, a "proposta" do Santander busca enquadrar empregados em exceção prevista no artigo 62, II da CLT, afastando o regime de controle de jornada. Porém, a Cláusula 6ª do ACT estabelece a manutenção de sistema de controle de jornada para os empregados do banco; e a Cláusula 11ª da CCT disciplina a jornada de oito horas para cargos de confiança mediante gratificação mínima de 55%, não sendo possível, por meio de pactuação individual, afastar direitos assegurados em norma coletiva, cuja prevalência é respaldada no art. 7º, XXVI, da Constituição.

"O Santander vende a ilusão de que o bancário pode negociar direitos sozinho com o banco, em evidente relação desigual de forças. O Sindicato não permitirá que o Santander desrespeite o ACT, a CCT e a Constituição, que reconhece a legitimidade dos acordos coletivos. Vamos até o fim na luta contra mais esta iniciativa absurda por parte do Santander", conclui a presidenta do Sindicato, Neiva Ribeiro.

O SINDICATO QUER TE OUVIR: DEIXE SUA DÚVIDA, SUGESTÃO OU COMENTÁRIO



OS SETE EIXOS TEMÁTICOS DA CAMPANHA DOS BANCÁRIOS 2026

O Comando Nacional dos Bancários aprovou, em 3 de março, os eixos temáticos que conduzirão os debates das conferências estaduais (13 de junho em São Paulo) e nacional (19, 20 e 21 de junho), que junto com a Consulta Nacional construirão a pauta de reivindicações da Campanha Nacional Unificada dos Bancários 2026.

“Os eixos abordam temas que são prioridades evidentes para os bancários como, por exemplo, o aumento real, e questões que impactam diretamente no futuro da nossa categoria como os impactos da tecnologia, em especial a inteligência artificial, nos empregos e nas condições de trabalho”, diz a presidenta do Sindicato e coordenadora do Comando Nacional dos Bancários, Neiva Ribeiro.



1

Aumento real

Os bancos lucraram mais de R\$ 100 bilhões em 2025! Possuem todas as condições para valorizar os bancários que constroem, dia após dia, um resultado tão expressivo!

2

Aumento do piso da categoria

É necessária e urgente a valorização dos cargos que são a porta de entrada no setor bancário.

3

Aumento da PLR

É o momento de valorizar a PLR (Participação nos Lucros e Resultados) dos bancários, a primeira categoria a assegurar esta conquista em Convenção Coletiva de Trabalho.

4

Saúde, bem-estar e combate ao adoecimento

Em 2024, o país registrou 471,6 mil afastamentos associados à saúde mental, sendo 3,1% na categoria bancária, que representa, no entanto, apenas 0,7% dos vínculos ativos. Combater as metas abusivas, o assédio e a sobrecarga é fundamental para mudar esse cenário.

5

Defesa do emprego frente à implementação das novas tecnologias

Diante do avanço tecnológico, da inteligência artificial, são necessárias medidas que qualifiquem o trabalhador bancário e preservem empregos. Entre elas, a jornada 4x3. A tecnologia não pode estar a serviço apenas do lucro. Ela precisa beneficiar também os trabalhadores.

6

Por um Sistema Financeiro melhor e mais regulado

Os recentes escândalos no mercado financeiro, com destaque para o Banco Master e o uso de fintechs pelo crime organizado, apontam para a necessidade de um novo marco regulatório que submeta empresas financeiras não bancárias às mesmas normas fiscais, de transparência e trabalhistas que os bancos. É preciso fazer justiça aos trabalhadores de fintechs e instituições de pagamento, que na prática atuam como bancários, mas sem a mesma remuneração e direitos.

7

Importância das eleições 2026 para a classe trabalhadora

Os bancários não vivem em uma bolha. Para garantir que os direitos da categoria e da classe trabalhadora como um todo não sejam ameaçados, e se possível avancem, é necessário eleger um presidente, governadores e parlamentares comprometidos com os interesses dos trabalhadores.